

Atos dos Apóstolos

Curso em Teologia

Uma jornada pelo livro que narra o estabelecimento e a expansão da Igreja cristã, desde Jerusalém até os confins da terra. Explore a comissão dos apóstolos, a descida do Espírito Santo, as viagens missionárias de Paulo e os dramáticos eventos de suas prisões — tudo isso no contexto do Império Romano do primeiro século.

Começar o Estudo

Assinatura: Jônatas Silva da Cruz — Teólogo

Introdução ao Livro de Atos

Título e Autoria

O título "Atos dos Apóstolos" não fazia parte do livro original — foi atribuído após o ano 200 d.C. O Evangelho de Lucas e os Atos formam dois volumes de uma única obra, como fica claro comparando Lc 1.1-4 com At 1.1-4. O autor é **Lucas**, identificado pela dedicatória a Teófilo, pelo estilo literário, pelo uso da primeira pessoa do plural ("nós") e pela companhia de Paulo até Roma (At 27:1; Cl 4:14; Fm 24; 2 Tm 4:11). Pouco se sabe de Lucas: seu nome aparece apenas três vezes no NT. Paulo o chama de "*médico amado*". Era o único escritor bíblico não judeu, homem de cultura e erudição, possivelmente formado em medicina na Universidade de Atenas.

Tema e Palavras-Chave

O livro narra o estabelecimento e desenvolvimento da Igreja cristã e a proclamação do evangelho ao mundo então conhecido (At 1:8). As três palavras-chave que resumem sua estrutura são: "**Ascensão**", "**Descida**" e "**Expansão**".



Lucas ficou em Filipos até a volta de Paulo, seis ou sete anos depois (At 16:40), tornando a se juntar a ele (At 20:6) e permanecendo até o fim — possivelmente até a morte de Paulo em Roma.

Os Propósitos do Livro de Atos

Lucas escreveu com múltiplos objetivos, todos convergindo para a defesa e expansão do Evangelho no mundo do primeiro século.

1 Propósito Informativo/Evangelístico Informar Teófilo — um nobre cristão — sobre como o evangelho se propagou de Jerusalém a Roma. Lucas forneceu uma explicação precisa da fidedignidade da fé cristã, cobrindo desde o nascimento de João Batista até os dois anos de prisão de Paulo em Roma (cerca de 61 d.C.). Atos trata principalmente dos atos de Pedro e de Paulo, mais deste último.	2 Propósito Apologético Mostrar como o evangelho se estendeu aos gentios. Em Atos, a família de Deus deixa de ser uma questão nacional e passa a ter sentido universal (At 2:7-11). Lucas defende que o Cristianismo não é um ramo herético do judaísmo, mas sua elevação e melhoria, retendo apenas seus elementos nobres e rejeitando sua apostasia e escopo provincial.
3 Propósito Político Mostrar aos líderes romanos que o Cristianismo não deveria ser temido nem perseguido. Por isso, Atos apresenta oficiais romanos como favoráveis aos missionários cristãos (At 18:12-17). Lucas quis demonstrar que os levantes públicos resultavam das perseguições judaicas, não de qualquer espírito malicioso dos cristãos. Dirigiu sua obra dupla a Teófilo, um oficial romano, esperando proteção para o movimento cristão.	4 Propósito Jurídico Alguns estudiosos supõem que o objetivo do "médico amado" seria usar o relato de Atos como sumário de argumento para a defesa no julgamento de seu amigo, o Apóstolo Paulo.

A Grande Comissão dos Apóstolos



"Comissão" significa o ato de encarregar, incumbir. Os missiólogos chamam a missão dada por Jesus aos seus primeiros discípulos de "**Grande Comissão**". Ele ordenou aos onze que fossem ao mundo inteiro e fizessem discípulos em todas as nações, ensinando tudo o que haviam aprendido d'Ele (Mateus 28:18-20). Paulo transmitiu as mesmas instruções a Timóteo: *"E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros"* (2 Timóteo 2:2).

No grego original, *mathetheuete* — "fazei discípulos" — é o único imperativo do texto. Os outros três verbos são gerúndios: "**indo**", "**batizando**" e "**ensinando**" — as três funções indispensáveis do discipulado. Para David Kornfield, infelizmente, a Grande Comissão muitas vezes se torna a *Grande Omissão*. E teremos de prestar contas a Jesus a esse respeito.

- ❑ A capacitação para cumprir a Comissão vem do alto: "**Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra**" (At 1:8).

Por Que a Comissão É "Grande"?

A Comissão de Mateus 28:18-20, paralelamente em Atos 1:8, é grande por pelo menos cinco razões fundamentais:



Grande em Autoridade

É o único mandamento em que Jesus se reveste de toda a autoridade do Universo, colocando-se como Rei dos reis e Senhor dos senhores.



Grande no Efeito Multiplicador

Inicia um movimento multiplicador contra o qual nem as portas do inferno prevalecerão. De 11 discípulos para 120, depois para milhares — de pouco em pouco!



Grande na Extensão Geográfica

Estende-se a todas as nações simultaneamente — "tanto em", "como em" e "até os" — não de forma cronológica, mas paralela e simultânea.



Grande na Extensão da Vida

Implica ensinar e praticar tudo o que Jesus ensinou. O ensino que não leva à prática não é discipulado.



Grande na Extensão no Tempo

Estende-se até a consumação do século, até a volta de Cristo. Cada pastor e igreja que se envolve no discipulado constrói alicerces para um movimento que fluirá a todas as nações.

A Fundação da Igreja de Jerusalém

O Dia de Pentecostes

Na festa de Pentecostes, em 30 ou 33 d.C. — 50 dias após a crucificação de Jesus e 10 dias após sua Ascensão — deu-se o aniversário da Igreja. A festa era chamada também de "Primícias da colheita", apropriada para ser o dia da promulgação do Evangelho. Os 120 discípulos no cenáculo eram as primícias da Igreja cristã, oferecidas diante do Senhor por meio do Espírito Santo.

O Pentecostes foi a evidência da glorificação de Cristo. Para Myer Pearlman, a descida do Espírito era como um *"telegrama"* sobrenatural, informando a chegada de Cristo à mão direita de Deus. Também testemunhava que o sacrifício de Cristo fora aceito no Céu.

O Sermão de Pedro e o Cumprimento das Profecias

O espetáculo dos apóstolos falando nas línguas de todas as nações ali representadas foi, segundo Pedro (At 2:15-21), o cumprimento da profecia de Jl 2:28-32. Nota-se as declarações repetidas de que o que acontecia já havia sido predito: a traição de Judas (1:16-20), a Crucificação (3:18), a Ressurreição (2:25-28), a Ascensão de Jesus (2:33-35) e a vinda do Espírito Santo (2:17).

Jesus havia planejado a Igreja durante seu ministério terreno (Mt 16:18; 18:17), mas deixou ao Espírito Santo o trabalho de erigi-la. Foi no dia de Pentecostes que esse templo espiritual foi construído e cheio da glória do Senhor.

A Descida do Espírito Santo e o Falar em Línguas

O falar em línguas foi a manifestação direta do impacto do Espírito de Deus sobre a alma humana: *"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem"*. Para os discípulos, era evidência de estarem completamente controlados pelo poder do Espírito prometido por Cristo.

Alguns argumentaram que essa manifestação se limitou à época dos apóstolos. Contudo, a história da Igreja demonstra o contrário. Agostinho, no quarto século, escreveu: *"Espera-se por parte dos convertidos que falem em novas línguas"*. Ireneu (115-202 d.C.), discípulo de Policarpo — que foi discípulo do apóstolo João —, afirmou: *"Temos em nossas igrejas muitos irmãos que possuem dons espirituais e que, por meio do Espírito, falam toda sorte de línguas"*.

A **Enciclopédia Britânica** declara que a glossalália *"ocorreu em reavivamentos cristãos durante todas as eras"*: entre os frades mendicantes do século XIII, os jansenistas, os primeiros quakers, os convertidos de Wesley e Whitefield, os protestantes perseguidos de Cevennes e os irvingistas. O falar em línguas por meios sobrenaturais tem ocorrido em toda a história da Igreja. (Nota: nem sempre é em língua conhecida — ver 1 Co 14:2).



Ainda fazemos como fizeram os apóstolos, quando impuseram as mãos sobre os samaritanos, invocando sobre eles o Espírito. — Agostinho

A Conversão de Saulo de Tarso

Conquanto precedida por um longo período de "incubação" inconsciente, a conversão de Paulo foi repentina. Ele não conseguira banir da mente o rosto do mártir Estêvão — *"como se fosse rosto de anjo"* — nem esquecer sua última oração: *"Senhor, não lhes imputes este pecado"* (At 7:60).

O Encontro na Estrada de Damasco

O milagre aconteceu em pleno meio-dia. Paulo viu a Jesus em toda a sua glória e majestade messiânica — não uma mera visão, mas uma aparição real e objetiva do Cristo ressurreto. Ele mesmo classifica o fato no mesmo nível das aparições aos outros apóstolos (1 Co 15:5-8). *"E, caindo por terra, ouviu uma voz... Então se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco"* (At 9:4-8). Paulo entrou cativo em Damasco — fora estava escuro, mas dentro tudo era luz.

A Rendição Imediata e Absoluta

Toda a história se resume nas suas duas primeiras perguntas: **"Quem és tu, Senhor?"** e **"Que farei, Senhor?"** (At 22:8,10). A verdadeira conversão sempre resulta em rendição à vontade de Deus, pois a fé salvadora implica obediência (Rm 1:5). C.E. Macartney escreve: *"O mais amargo inimigo tornou-se o maior amigo. A mão que escrevia a acusação dos discípulos... agora escrevia epístolas do amor redentor de Deus. Do outrora inimigo, perseguidor, blasfemador proveio a maior parte do Novo Testamento, as mais nobres declarações de teologia, os mais doces poemas de amor cristão"* (J.O. Sanders, p.28).

O Chamado de Paulo



O chamado de Deus veio a Paulo de forma tão clara que não lhe foi possível confundir-lo. Ananias comunicou-lhe: *"O Deus de nossos pais de antemão te escolheu para conheceres a sua vontade, ver o Justo e ouvir uma voz da sua própria boca, porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens"* (At 22:14-15). Mais tarde, em êxtase em Jerusalém, ouviu: *"vai, porque eu te enviarei para longe aos gentios"* (At 22:21). Perante Agripa, Paulo revelou outra faceta: *"para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus"* (At 26:18).

Desde os primeiros dias de sua vida cristã, Paulo sabia três coisas sobre seu futuro: **(a)** seu ministério o levaria para longe do lar; **(b)** teria um ministério especial entre os gentios; **(c)** esse ministério lhe traria grande sofrimento. Só depois que os judeus rejeitaram consistentemente sua mensagem é que Paulo se devotou quase exclusivamente aos gentios, declarando em Corinto: *"Sobre a vossa cabeça o vosso sangue! Eu dele estou limpo, e desde agora vou para os gentios"* (At 18:5-6).

O chamado foi confirmado pela igreja de Antioquia: *"Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado"* (At 13:2). Assim, o chamado geral tornou-se específico, e eles partiram **"enviados pelo Espírito Santo"** — o primeiro passo no cumprimento da Grande Comissão.

Cronologia da Vida do Apóstolo Paulo

Antes de entrarmos nas viagens missionárias, é essencial compreender a linha do tempo da vida do Apóstolo aos gentios. O ambiente de seu trabalho missionário foi o **Império Romano** — um império que se estendia 4.800 km de leste a oeste e 3.200 km de norte a sul, com 120 milhões de habitantes.



A Primeira Viagem Missionária

Itinerário e Missão

Todas as três viagens missionárias de Paulo começam e terminam na comunidade gentio-cristã de **Antioquia**. A primeira etapa foi a ilha de **Chipre**, terra natal de Barnabé. Lá, Paulo enfrentou o mágico judeu Elimas e converteu o senador romano Sérgio Paulo — o primeiro contato do apóstolo com um magistrado romano. Foi nesse momento que o nome "Paulo" substituiu "Saulo" na narrativa de Lucas.

Em seguida, Paulo liderou a expedição pela Anatólia, atravessando os perigosos desfiladeiros do Tauro. O jovem João Marcos teve medo e abandonou o grupo — Paulo não o perdoou, a princípio. Em **Antioquia da Pisídia**, Paulo pregou na sinagoga um discurso que contém uma retrospectiva da história de Israel até Davi, com uma ponta universalista: *"a palavra da salvação vale para os filhos de Abraão como para todos os que temem a Deus"* (At 13:26). Para legitimar sua passagem às nações, Paulo citou Is 49:6: *"Destinei-te a seres luz das nações"*.

Pregação em Listra e Retorno

Em Listra, uma cura milagrosa provocou entusiasmo popular: o povo quis oferecer sacrifício a Barnabé e Paulo como se fossem Zeus e Hermes. No retorno, os apóstolos confirmaram os discípulos: *"É necessário que passemos por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus"* (At 14:22), e designaram anciãos (presbyteroi) para dirigir as comunidades.

Rota da Primeira Viagem



A Segunda Viagem Missionária: Paulo vai à Europa

Da Ásia Menor à Macedônia

Paulo partiu com Silas, visitando comunidades da Síria, Cilícia, Derbe, Listra e Antioquia da Pisídia. Em Listra conheceu **Timóteo**, que se tornaria um dos colaboradores mais fiéis. Em Tróade, encontrou o médico Lucas, que se juntou à companhia. Ali teve a visão noturna da Macedônia clamando por socorro — e seguiu imediatamente. Em **Filipos**, fundou uma comunidade florescente, quase exclusivamente de gentios. Os magistrados mandaram prender Paulo e Silas, mas foram soltos por serem cidadãos romanos.

Pela Via Egnatia, chegaram a **Tessalônica**, onde Paulo pregou três semanas na sinagoga, convertendo numerosos "tementes a Deus" e alguns judeus, trabalhando de dia em sua profissão e pregando à noite (1 Ts 2:7-11). Em **Beréia**, judeus e gentios da elite foram conquistados para o Cristianismo.

Atenas e Corinto

Em **Atenas**, Paulo pregou no Areópago o Deus único. Quando falou sobre o juízo e a ressurreição, interromperam-no. Apenas Dâmaris e Dionísio se converteram. Esse fracasso o entristeceu profundamente (1 Ts 3:3-4), e ele chegou a **Corinto** com o firme propósito de "*só conhecer e pregar o Cristo crucificado*" (1 Co 2:2).

Em Corinto, Paulo ficou **18 meses** hospedado com Áquila e Priscila, escreveu **1 e 2 Tessalonicenses**, e converteu muitos pagãos das classes mais baixas. Os judeus o acusaram diante de **Galião** (meados de 52 d.C.) como propagandista de uma "religião ilícita", mas Galião rejeitou a acusação. Paulo então embarcou para a Síria, passando por Éfeso, Cesaréia e retornando a Antioquia.

A Terceira Viagem Missionária: Paulo em Éfeso



Éfeso: Centro da Missão

Paulo atravessou a Galácia, a Frígia e chegou a **Éfeso**, onde Priscila e Áquila já haviam completado a instrução cristã de Apolo. Paulo ganhou para o Cristianismo uma dúzia de discípulos de João Batista e pregou três meses na sinagoga. Diante da incredulidade dos judeus, dirigiu-se aos pagãos, pregando no auditório de Tirano. Em Éfeso *"abriu-se uma porta larga e poderosa"* (1 Co 16:9), e comunidades foram fundadas em Colossos, Laodicéia, Hierápolis, Tróade, Esmirna, Tiatira, Sardes e Filadélfia.

Em Éfeso, Paulo sofreu duras provações: perseguições dos judeus, uma tribulação que *"acima de suas forças"* o oprimiu (2 Co 1:8), uma luta contra as feras (1 Co 15:32) e um perigo mortal do qual foi salvo por Priscila e Áquila (Rm 16:4). Além disso, escreveu **Gálatas** (contra os judaizantes) e **1 e 2 Coríntios**, e realizou uma "visita intermediária" a Corinto — que se efetuou em tristeza.

Retorno e Despedida

Da Macedônia escreveu **2 Coríntios** (57 d.C.) e visitou Corinto por três meses, onde escreveu **Romanos**. Em Mileto, despediu-se dos anciãos de Éfeso, pressentindo que nunca mais os veria (At 20:38). Navegou até Tiro, Ptolemaide e Cesaréia, onde o profeta Ágabo predisse prisão em Jerusalém — mas Paulo não se deixou reter.

A Prisão de Paulo em Jerusalém

Paulo chegou a Jerusalém em junho de 59 d.C. — sua quinta visita registrada após a conversão. O objetivo era entregar a oferta das igrejas gentílicas para os crentes pobres de Jerusalém, uma arrecadação de um ano inteiro (2 Co 8:10). Apesar dos avisos repetidos do Espírito Santo em Tiro (At 21:4) e Cesaréia (At 21:11), Paulo estava determinado: considerava aquela visita o meio mais prático de demonstrar a unidade da Igreja entre judeus e gentios.

1

Reconhecimento no Templo

Após quase uma semana cumprindo votos no Templo, judeus o reconheceram e incitaram a turba. Soldados romanos chegaram a tempo de salvá-lo de ser morto às pancadas.

2

Discurso na Escada

Na escada do castelo romano — o mesmo onde Pilatos condenara Jesus 28 anos antes — Paulo narrou sua conversão. A turba escutou até ouvir a palavra "gentios" e se enfureceu.

3

Perante o Sinédrio

No dia seguinte, Paulo foi levado ao mesmo Concílio que entregou Cristo à crucificação. Correu perigo de ser espedaçado e os soldados o retiraram de volta ao castelo.

4

Promessa Divina

Na noite seguinte, o Senhor Se revelou a Paulo, assegurando-lhe que protegeria seu caminho até Roma (At 23:11). Uma escolta excepcional de 470 homens o tirou de Jerusalém na escuridão da noite.

A Prisão de Paulo em Cesaréia

Perante Félix (At 24)

A prisão em Cesaréia durou do verão de 59 ao outono de 61 d.C. As acusações contra Paulo eram vagas e falsas: "uma peste", "promotor de sedições" e "tentara profanar o templo". Félix, casado com uma judia, conhecia algo sobre o "caminho" (At 24:22) e ficou profundamente impressionado com o Evangelho — mas sua cupidez (At 24:26) impediu que aceitasse Cristo ou soltasse Paulo. Lucas esteve com Paulo em Cesaréia e provavelmente foi nesse período que escreveu seu Evangelho, aproveitando para visitar Jerusalém e entrevistar testemunhas oculares — possivelmente até Maria, mãe de Jesus.

Perante Festo (At 25)

Festo foi nomeado sucessor de Félix em 60 d.C. Os judeus ainda armavam emboscadas a Paulo. Vendo que Festo se propunha a agradar aos judeus, Paulo ousadamente **apelou para César** — direito que possuía como cidadão romano. Diante disso, Festo nada pôde fazer senão anuir. Naquele tempo o César era **Nero**, bruto e desumano. Paulo, porém, sabia que se deixasse seu caso com Festo seria devolvido ao sinédrio — o que significaria condenação certa. Além disso, queria ir a Roma.



Perante Agripa (At 25-26)

O discurso de Paulo perante Agripa e o discurso em Atenas são considerados dois dos mais soberbos exemplos de oratória da literatura. Herodes Agripa II era neto de Herodes Antipas (que matara João Batista) e bisneto de Herodes, o Grande. Sua irmã Berenice vivia com ele como esposa. A única discordância que Festo pôde ver entre Paulo e seus acusadores era que Paulo pensava estar Jesus ainda vivo, ao passo que os acusadores O julgavam morto (At 25:19). A **Providência Divina** é evidente: se Festo tivesse atendido aos judeus, talvez o NT não contasse com Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom.

A Viagem e a Prisão de Paulo em Roma

Roma era chamada de "**Cidade Rainha da Terra**" e "**Cidade Eterna**". Durante dois milênios (do 2.º século a.C. ao 18.º d.C.) foi a potência dominadora do mundo. Na época de Paulo, sua população era de **1,5 milhão** de habitantes — metade escravos. Capital de um império com **120 milhões** de almas, estendendo-se 4.800 km de leste a oeste e 3.200 km de norte a sul.

A Viagem (At 27:1–28:15)

Começou no outono de 61 d.C. e terminou na primavera de 62 d.C. Feita em três navios: Cesaréia a Mirra; Mirra a Malta; Malta a Potéoli. Uma tempestade violenta os levou à costa de Malta, onde naufragaram e passaram o inverno. Deus apareceu a Paulo para assegurar que Sua promessa seria cumprida (At 27:24). Pela Via Ápia chegaram a Roma.

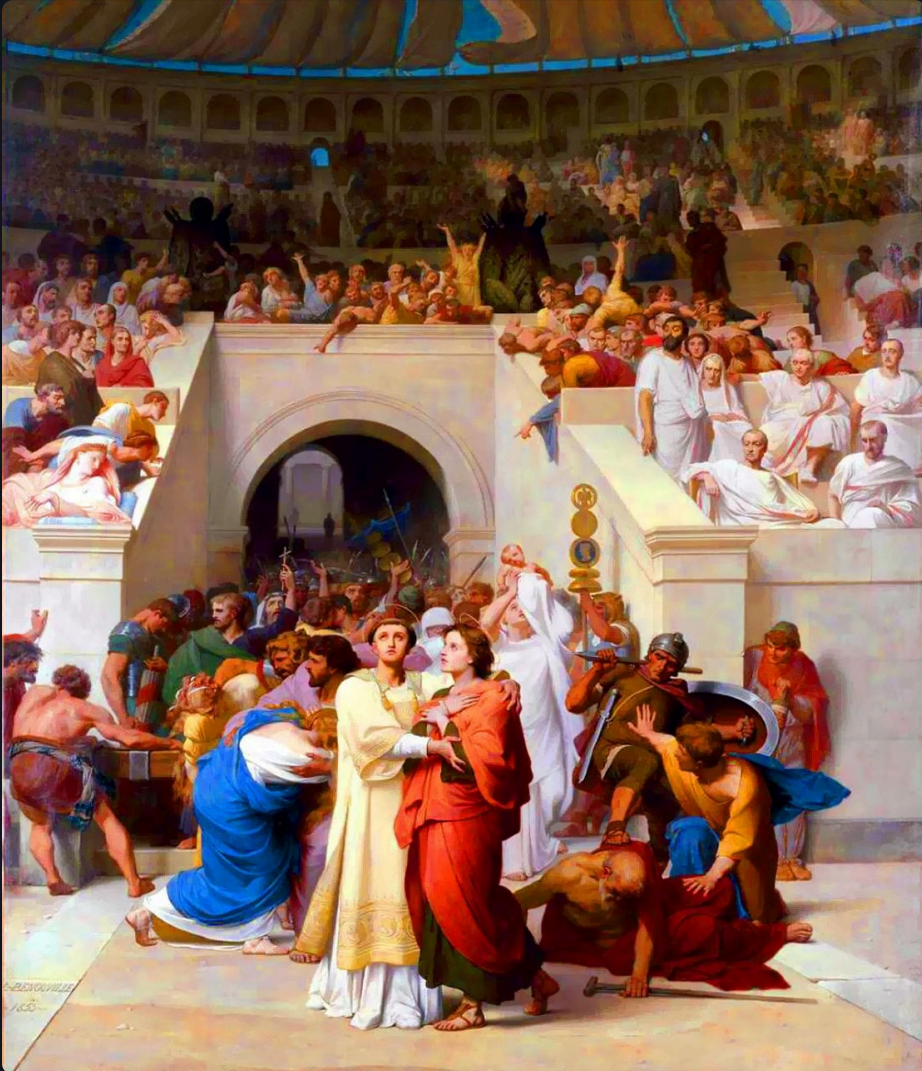
Paulo em Roma (At 28:17–31)

Paulo passou **dois anos** em Roma (28:30), morando em casa própria alugada com seu guarda (28:16), recebendo visitas e ensinando sobre Cristo. Os dois anos foram muito frutíferos, atingindo o próprio Palácio imperial (Fp 1:13; 4:22). Escreveu as Epístolas aos **Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemom** e possivelmente Hebreus.

O Consolo em Roma

Diversos colaboradores apareceram: Timóteo, Marcos, Epafras, Tíquico, Demas, Lucas, Onésimo. Aristarco e Epafras compartilharam voluntariamente sua prisão. Paulo pregou o evangelho aos soldados que o guardavam e a outros romanos (Fp 1:12–13). Nas epístolas do cativo transparece sua esperança de ser libertado em breve (Fm 22; Fp 1:26; 2:24).

Os Últimos Dias e a Execução de Paulo



Especulações sobre os Últimos Anos

Os últimos anos de Paulo são conhecidos apenas por dados avulsos das epístolas pastorais e da tradição. Alguns opinam que foi executado durante a perseguição de Nero em 64 d.C. Outros sustentam que Paulo visitou a **Espanha** (Rm 15:24-28), trabalhou em **Creta** (Tt 1:5), **Éfeso** (1 Tm 1:3), Hierápolis, Laodicéia, Mileto (2 Tm 4:20) e na Macedônia. Em Nicópolis teria escrito Tito e 1 Timóteo. A 2 Timóteo supõe que Paulo foi preso novamente em Roma, onde apenas Lucas ficou com ele (2 Tm 4:10-11). Paulo queixa-se de que os cristãos da Ásia Menor o abandonaram em sua primeira defesa (1 Tm 1:15), mas se prepara para o martírio: *"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"* (2 Tm 4:7-8).

A Execução

Deduz-se da tradição que Paulo foi posto em liberdade por cerca de dois anos (Fp 1:24-26; 2:24; Fm 24), período em que provavelmente escreveu as epístolas a Timóteo e a Tito. Depois foi novamente preso e executado durante as perseguições de Nero. A tradição relata que, após dois julgamentos no ano 68 d.C., Paulo foi executado fora da cidade, na Via Óstia. Conta-se ainda que uma concubina de Nero havia sido ganha para o Senhor por intermédio do apóstolo — quando Nero voltou e a encontrou num grupo cristão, descarregou sua ira sobre Paulo.

Resumo dos Últimos Capítulos de Atos

Os capítulos finais de Atos narram a sequência dramática que levou Paulo de Jerusalém a Roma, passando por Cesaréia, pelo naufrágio em Malta e pela chegada à capital do Império.

01

Visita Final à Macedônia e Acaia (At 20:1-4)

Paulo percorre as comunidades, recolhendo a oferta para Jerusalém e se despedindo dos irmãos.

02

De Filipos a Mileto (At 20:5-16)

Despedida emocionante dos anciãos de Éfeso em Mileto. Paulo pressente que nunca mais os verá.

03

Paulo com a Igreja em Jerusalém (At 21:15-26)

Entrega da oferta e cumprimento de votos no Templo. Reconhecimento e tumulto.

04

Detenção e Defesa em Jerusalém (At 21:27–23:11)

Discurso na escada do castelo, comparecimento perante o Sinédrio e promessa divina de chegada a Roma.

05

Transferência para Cesaréia (At 23:12-35)

Escolta de 470 homens na escuridão da noite. Dois anos de prisão perante Félix, Festo e Agripa.

06

Viagem a Roma e Confinamento (At 27:1–28:31)

Naufrágio em Malta, chegada a Potéoli e Roma. Dois anos de prisão domiciliar frutífera.

O Legado Missionário de Paulo

O Conceito Tríplice de Missões

O conceito teológico de Missões é tríplice: a Igreja tem uma missão de **adorar a Deus** em espírito e verdade; tem uma incumbência de **edificar a si própria**; e tem a grande comissão de **evangelizar o mundo**. Como referencial de obreiro, Paulo atuou nessas três dimensões. Suas três viagens missionárias todas começam e terminam em Antioquia — não em Jerusalém — demonstrando o caráter gentio-cristão de sua missão. Geralmente Paulo dirigia-se primeiro a seus patrícios judeus nas sinagogas, mas bem depressa era obrigado a procurar os pagãos.

O resultado foi extraordinário: comunidades cristãs foram fundadas em Chipre, Galácia, Macedônia, Acaia, Ásia Menor e Roma. Epístolas fundamentais do NT foram escritas durante e após essas viagens: Gálatas, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Coríntios, Romanos, Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom.

Impacto Duradouro

3

Viagens Missionárias

Cobrindo todo o Mediterrâneo
oriental

13

Epístolas Paulinas

Parte fundamental do Novo
Testamento

120M

Habitantes do Império

Alcance potencial da mensagem
de Paulo

Conclusão: A Expansão Imparável do Evangelho

O livro de Atos dos Apóstolos é, em sua essência, a história de como o Evangelho de Jesus Cristo — nascido em Jerusalém, uma cidade do Oriente Médio — alcançou Roma, o centro do mundo então conhecido, em menos de três décadas. Através da comissão dos apóstolos, da descida do Espírito Santo, da conversão e do chamado de Paulo, e das dramáticas viagens e prisões do Apóstolo aos gentios, Lucas narra com maestria literária e teológica a expansão imparável da mensagem cristã.

Da Comissão à Ação

A Grande Comissão de Mateus 28:18-20 não é uma sugestão, mas um mandato. O discipulado — ir, batizar e ensinar — é imprescindível na vida da Igreja e de cada cristão até a consumação dos séculos.

Do Perseguidor ao Apóstolo

A conversão de Paulo demonstra que nenhum inimigo está além do alcance da graça de Deus. O mais amargo perseguidor tornou-se o maior propagador do Evangelho, autor da maior parte do Novo Testamento.

Da Prisão à Proclamação

Mesmo acorrentado, Paulo pregava. Mesmo em Roma sob guarda, alcançou o próprio Palácio imperial. A soberania divina controla a maldade humana para cumprir seus propósitos.